



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
ESPECIALIZAÇÃO . CEAD-UFOP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Aureny Vicente Rozende Da Silva

O LÚDICO E A LITERATURA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ouro Preto
2023



AURENY VICENTE ROZENDE DA SILVA

**O LÚDICO E A LITERATURA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.
Orientadora: Professora Dra. Juliana Santos da Conceição

Ouro Preto
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586o Silva, Aurenny Vicente Rezende da.
O lúdico e a literatura [manuscrito]: reflexões sobre a prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental. / Aurenny Vicente Rezende da Silva. - 2024.
31 f.: il.: color.. (Série: 0)

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Santos Conceição.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.
ISBN: 0.
ISSN: 0.

1. Jogos educativos. 2. Educação na literatura. 3. Escrita. 4. Alfabetização. I. Conceição, Juliana Santos. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Aureny Vicente Rozende Da Silva

O LÚDICO E A LITERATURA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 05 de dezembro de 2023

Membros da banca

Professora Doutora Letícia Pereira de Sousa - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Rosângela Márcia Guimarães - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto

Professora Doutora Juliana Santos da Conceição, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Santos da Conceicao**, **TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**, em 07/11/2024, às 12:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0804845** e o código CRC **246E2432**.

Dedicatória

A meus filhos: Pâmela, Ithaniel, e ao meu inesquecível filho falecido Pitter Állam. Aprendi com vocês que a luz que ilumina meu caminho tem de ser acesa, por esforço pessoal, dentro de mim mesma. Companheiros de luz sempre brilhante, vocês têm me iluminado enquanto eu mesma não consigo acender a minha. Fico tranquila, pois seus caminhos são meus. Saiba que amo muito vocês!

Agradecimentos

Agradeço ao meu marido Gabriel, que me apoiou enquanto deixava tudo pra me dedicar mais uma vez aos meus estudos.

Aos meus queridos professores Clayton Jesus e Juliana Santos que pacientemente dedicaram seu tempo me ajudando, contribuindo para a minha aprendizagem e principalmente não desistindo de mim quando às vezes pensei em desistir.

E ao querido Deus que me amparou e confortou nos momentos de angústia. Tudo que tenho e sou é tudo Seu!

“Ser cuidado, brincar e aprender: direitos de todas as crianças.”

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação dos homens críticos e transformadores de uma sociedade.” (Carlos Drummond de Andrade).

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo analisar a influência de práticas pedagógicas lúdicas no ensino da literatura para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Especificamente foi possível descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma de alunos do 4º ano do ensino fundamental em uma escola do município de Santa Cruz do Escalvado, destacando os desafios e as possibilidades do uso do lúdico no ensino da literatura. A escolha da metodologia neste trabalho foi a pesquisa narrativa com abordagem qualitativa, que se deu a partir da valorização do meu eu pessoal com o eu profissional, a minha história de vida, as narrativas centradas nas minhas memórias de professora e enquanto supervisora pedagógica. Foi possível destacar algumas questões no ponto de vista didático sobre o lúdico e a literatura na prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental, com destaque para a experiência do Projeto de Leitura em Família. As práticas pedagógicas desenvolvidas, possibilitaram a participação de todos os alunos, independentemente dos seus impedimentos e dificuldades, sejam intelectuais, limítrofes, ou questões relacionadas ao ensino-aprendizagem. Partiu do pressuposto de que o lúdico deve ser acessível a todas as crianças e que todos possam participar igualmente de todo o processo de ensino da literatura e escrita em sala de aula por meio de jogos e brincadeiras. Nesse sentido, a oferta de situações lúdicas em que as crianças aprendem brincando é de suma importância em todas as fases da educação básica, uma vez que a brincadeira possibilita vários ganhos para o desenvolvimento das habilidades e da aprendizagem de qualquer criança tanto no ponto de vista físico, cognitivo e social trazendo grandes benefícios com seus pares.

Palavras-chave: Ludicidade; literatura; escrita; alfabetização

Abstract

This work aims to analyze the influence of playful pedagogical practices in teaching literature to students in the early years of elementary school. Specifically, it was possible to describe the pedagogical practices developed in a class of 4th year elementary school students at a school in the municipality of Santa Cruz do Escalvado, highlighting the challenges and possibilities of using play in teaching literature. The choice of methodology in this work was narrative research with a qualitative approach, which was based on the appreciation of my personal self with my professional self, my life story, the narratives centered on my memories as a teacher and as a pedagogical supervisor. It was possible to highlight some issues from a didactic point of view about play and literature in teaching practice in the early years of elementary school, with emphasis on the experience of the Family Reading Project. The pedagogical practices developed enabled the participation of all students, regardless of their impediments and difficulties, whether intellectual, borderline, or issues related to teaching-learning. I started from the assumption that play should be accessible to all children and that everyone can participate equally in the entire process of teaching literature and writing in the classroom through games and games. In this sense, the provision of playful situations in which children learn through play is of paramount importance in all phases of basic education, since play allows several gains for the development of skills and learning of any child, both from the point of view physical, cognitive and social, bringing great benefits to their peers.

Keywords: Playfulness; literature; writing; literacy

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
Problema de Pesquisa	21
Objetivo Geral	21
Objetivos Específicos	21
1- REFERENCIAL TEÓRICO	22
2- METODOLOGIA	25
3- RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TRABALHO DE LEITURA E ESCRITA E O LÚDICO	27
4- ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA	33
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6- REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Meu nome é Aurenny Vicente Rozende da Silva. Sou da cidade de Ouro Preto, mas moro atualmente em Rio Doce. Minha trajetória escolar começa aos 7 anos na Escola Municipal Tomás Antônio Gonzaga, em Saramenha. Lá estudei até a “4ª série”. Da “5ª à 8ª” série, estudei na Escola Estadual de Ouro Preto (ex – polivalente), no Bairro Bauxita. Terminado o Ensino Fundamental, era chegada a hora da escolha da minha profissão. Naquela época tínhamos três opções de escolha: Científico, Magistério e Escola Técnica, mas essa eu não poderia escolher porque, segundo o meu pai, “Escola Técnica não era lugar de mulher”. Então meu pai escolheu a minha profissão – ser professora.

Fomos juntos fazer a minha matrícula no Colégio Alfredo Baeta. Estudei lá por três anos até me formar. Fiz o meu estágio no Colégio Arquidiocesano, mas ainda não havia me identificado com a minha profissão. Não exerci a minha profissão logo que me formei. Levou alguns anos para isso acontecer.

Depois de já estar casada e mãe de três filhos, comecei a dar aulas de reforço na minha casa. Um, dois, três alunos, e quando dei por mim, já estava com todas as cadeiras da copa ocupadas por meus alunos cheios de dúvidas, e eu conseguia fazer com que eles aprendessem. Começou assim meu amor por ser professora! Tempos depois, comecei a lecionar na Escola Estadual de Ouro Preto, que ficava perto da minha casa no Bairro Bauxita. Aí não parei mais. Lecionei na E.E Dom Veloso, Horácio Andrade, Marília de Dirceu, todas em Ouro Preto.

Em 2004, nos mudamos para Rio Doce. Em 2005, comecei a lecionar na E. M. Coronel João José, E. M. Lucília Lobo Pereira Martins. Nessa época, eu só tinha Magistério e, já apaixonada por ser professora, queria buscar mais conhecimento. Fui fazer Normal Superior na UNIPAC em Ponte Nova depois de 10 anos sem frequentar uma sala de aula como estudante.

Devido a vários desafios que encontrava com os meus alunos na escola, fui à procura de mais conhecimento. Agora Pedagogia, depois pós-graduação, que, ao todo, somam 12, todas na área da Educação. Em 2012, nos mudamos para a cidade de Ouro Branco, onde morei por três anos. Neste ano, trabalhei no CEMOL (Centro Educacional

Monteiro Lobato). Nos anos seguintes, em outras escolas em Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete e Congonhas. Nesse período eu fiz dois cursos de LIBRAS e mais alguns na área de Educação Inclusiva. Em 2014, retornei à Rio Doce após o falecimento do meu filho para cuidar de dois netos deixados por ele. Em 2016, comecei a lecionar na Rede Municipal de Santa Cruz do Escalvado, onde atuo hoje como Supervisora Pedagógica.

Parar de buscar conhecimento? Não consigo! Estou fazendo mais uma graduação em Educação Especial pela UniFaveni. Enfim, não escolhi minha profissão, mas hoje posso dizer com orgulho que amo ser professora, amo os meus alunos, e meu pai não poderia ter escolhido uma profissão melhor pra mim. Sou professora com muito orgulho!

Sou professora há 30 anos. Nas últimas décadas, a educação passou por transformações intensas, sobretudo, no ingresso das crianças na Educação Básica aos seis anos que deverão ter consolidadas as habilidades de leitura e escrita nos três anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa mudança desafiou muitos professores no que se espera da escola nos anos iniciais de escolarização, principalmente nós, professores alfabetizadores que tivemos que ampliar nosso universo de referência e conhecimento para aprofundar e repensar nossas práticas.

Foi nesse “ampliar nosso universo de referência e conhecimento para aprofundar e repensar nossas práticas” que decidi fazer uma pós em Alfabetização e Letramento para que eu pudesse levar meus alunos a participar dessas diferentes situações de interação com o mundo da leitura e escrita não somente tendo contato com os textos, mas tendo autonomia e fazer uso desse sistema para seu cotidiano.

Pela minha experiência docente, para que meninos e meninas estejam alfabetizados e principalmente letrados até os oito anos, necessitamos promover o ensino do sistema de leitura desde o primeiro ano de escolaridade da criança de uma maneira lúdica para que ela tenha prazer em gostar de ler.

Assim que procuro desenvolver o meu trabalho em cada turma de alunos por onde passo em todos esses anos pois é, o lúdico que induz a criança à motivação e à diversão possibilitando que elas reelaborem criativamente sentimentos e conhecimentos,

interpretação e representação do que vivenciam no seu dia- a- dia, seus desejos e suas frustrações.

A escolha e o interesse em realizar este estudo surgiu a partir de experiências adquiridas nos anos iniciais do ensino fundamental como professora e também como Supervisora Pedagógica ao analisar o contexto escolar, mais precisamente sua rotina diária, além de estudos na área, sendo possível entender a importância dos jogos e brincadeiras para a vida das crianças, que quando utilizadas de forma adequada e satisfatória promovem o desenvolvimento de suas dimensões cognitivas, físicas e sócio afetivas, além da compreensão de que o lúdico ajuda a construir uma autoimagem positiva, o respeito às diferenças, o que às vezes não acontece quando a criança não usufrui destas vivências.

Assim percebo a necessidade nas reflexões sobre a prática docente em aliar o lúdico e a literatura nos anos iniciais do ensino fundamental para que a criança aprenda a ler e a escrever de maneira prazerosa.

Para entender as vantagens do Lúdico na prática pedagógica de um professor no processo de alfabetização para os aprendizes do sistema de leitura e escrita, primeiramente precisamos entender o que significa a palavra Lúdico.

Esta palavra de origem no latim significa brincadeira, jogos e divertimento.

Quando a criança entra na Educação Infantil é muito comum vermos os professores ensinando os pequeninos através do lúdico e quando isso não acontece vemos a dificuldade de adaptação dessas crianças no âmbito escolar.

Mas e o Ensino Fundamental? Entendemos que o lúdico não deveria “acabar” porque a criança passou da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, não é mesmo? Mas quando a criança ingressa nas primeiras séries do Ensino Fundamental, na minha percepção, muitos professores deixam de aliar o lúdico aos conteúdos a serem trabalhados. Talvez pelo fato de que muitos dos professores estão preocupados em repassar os conteúdos para cumprir com o planejamento estabelecido pela escola e esquecendo que o brincar é necessário em sua prática, fazendo com que a brincadeira, mesmo nos anos iniciais, seja um facilitador para realizar as atividades propostas.

O brincar não deve estar presente somente na Educação Infantil ou na hora do intervalo e sim podendo ser usado no cotidiano dentro do processo de ensino aprendizagem para enriquecer o ensino independentemente do ano ou grau de escolaridade que se encontra a criança, focando-se no percorrer e na trajetória da construção do conhecimento na prática pedagógica, para enriquecer as atividades em sala de aula e dinamizar as relações sociais no ambiente escolar, fortalecendo assim a relação entre educador e educando motivando as crianças a se envolverem nas atividades e despertar seu interesse pelos conteúdos curriculares.

Esta é a fase da experimentação. Ao invés do professor dar as respostas prontas, ele pode atuar na seleção de propostas de atividades, ser mediador durante uma situação problema, propor questionamentos provocando o aluno a tomar decisões, a opinarem a defenderem suas posições, a levantar e comprovar suas hipóteses chegando sozinho ao resultado esperado numa troca de conhecimentos.

Se todos os professores em todas as séries dos anos iniciais, e porque não dizer, até nos anos finais, colocarem o lúdico na sua prática docente em todas as disciplinas, todos os alunos irão ler e escrever com excelência ampliando suas referências culturais e preparados para viver em sociedade tendo assegurados a eficácia do processo ensino-aprendizagem.

Problema de Pesquisa

Como o lúdico pode contribuir para a aprendizagem e estimular o gosto pela literatura dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental?

Objetivo Geral

Analisar a influência de práticas pedagógicas lúdicas no ensino da literatura para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental

Objetivos Específicos

- ✓ Descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma turma de alunos do 4º ano do ensino fundamental em relação ao ensino da literatura.

- ✓ Identificar os desafios e as possibilidades do uso do lúdico no ensino da literatura em uma turma de alunos do 4º ano do ensino fundamental.

1- REFERENCIAL TEÓRICO

O valor de uma brincadeira para a criança tem o poder de construir uma autoimagem positiva, a socialização e a interação, a construção do próprio conhecimento e experiências, superar o preconceito que cercam o mundo real.

O lúdico após a Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao contrário do que pensam muitos professores, pode proporcionar subsídios teóricos metodológicos para o desenvolvimento emocional e intelectual das crianças principalmente quando estão sendo alfabetizadas, sobretudo com o uso da literatura infantil, estimulando a capacidade de compreensão de leitura e escrita principalmente aos alunos do 1º e 2º anos de alfabetização.

Vygotsky (1991) ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil. Elkonin (1998) e Leontiev (1994), citados por Cordazzo e Vieira (2007), corroboram com esta teoria afirmando que durante a brincadeira ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico infantil. Para estes autores a brincadeira não é uma simples perda de tempo, como dizia Carlos Drummond de Andrade,

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação dos homens críticos e transformadores de uma sociedade. (Carlos Drummond de Andrade, citado no livro do Pacto de Alfabetização na idade certa, 2012, p.6).

Crianças brincam na maior parte do tempo, sendo assim brincar envolve múltiplas aprendizagens e permite até um avanço nos objetivos do professor.

Para Vygotsky (1987), a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio, o objeto e as relações sociais, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção.

Como se sabe, a criança tem contato com a linguagem oral desde a barriga da mãe ao ouvir sons de fala das pessoas que a cercam muito antes da criança vir para a escola, mas nem sempre ela vai nascer em um ambiente familiar letrado, mas sim onde a leitura e a escrita são práticas restritas. Neste contexto cabe à escola, assim que a criança ingressa na Educação Infantil, proporcionar um ambiente alfabetizador onde a criança possa participar de momentos de letramento em que seja estimulada a ouvir a leitura de livros infantis e a recontar o que ouviu, mediante uma história ou de diferentes gêneros textuais lidos pela professora. Esses momentos estabelecem relações entre a linguagem oral e escrita, facilitando, portanto, o processo de alfabetização e assim ela opera com a linguagem falada e usa a linguagem oral com desembaraço para interagir nas diversas situações da vida.

O brincar permite lidar com as emoções e a criança em fase da leitura e escrita passa por diversas transições. Não é só aprender a codificar e decodificar sinais gráficos para que as palavras façam sentido, mas também desenvolver a concentração, já que precisam fixar a atenção para conseguir reter as informações necessárias para o entendimento do texto e organizar as ideias para representá-las de forma escrita.

Diante da dificuldade dos professores no processo de alfabetização e letramento dos alunos do 1º e 2º Ano do ensino fundamental é que se faz necessário mudança de metodologias para que as crianças aprendam a ler e a escrever com desenvoltura e a apropriação da leitura sob vários aspectos social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros. Para Paulo Freire (2000, p.5), “leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa a viver”.

A leitura é uma prática que traz benefícios significativos aos leitores e quando estimulada desde a infância os resultados positivos podem ser muito maiores. Por meio dela, as crianças vivenciam situações reais do cotidiano delas e aprendem a opinar e a

transformar o mundo a sua volta.

Segundo Piaget (1973, p. 76), “o desenvolvimento da criança implica numa série de estruturas construídas progressivamente e contínuo”.

A leitura está presente na vida cotidiana sempre buscando compreensão e significados para o mundo. Para isso se faz necessário que os professores dos anos iniciais “não” quebrem o vínculo do lúdico atrelado à literatura até o final do Ensino Fundamental. Para alcançar esse objetivo, é preciso ter disponível e ao alcance das crianças, livros e textos de diferentes gêneros, construir textos a partir de temas que seduzem as crianças, selecionar as informações e o que fazer com elas.

Com tanto material, tanta informação que temos hoje, sobre como se aprende, por que muitos professores continuam a repetir o que fazem a tanto tempo, simplesmente ensinando a memorizar? E por que o tradicional ainda é considerado nas escolas e por grande parte da sociedade se os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugerem um currículo mais adequado ao nosso tempo e às nossas necessidades e muitos professores ignoram isso?

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (Brasil, Ministério da Educação, 2018, p. 58).

A BNCC¹ – Base Nacional Comum Curricular foi um grande avanço para a

¹ O Conselho Municipal de Educação de Santa Cruz do Escalvado juntamente com a Secretaria de Educação do município realizou um processo que mobilizou todas as escolas municipais (professores, estudantes e famílias) em torno construções coletivas para se definir como cada currículo abordaria as aprendizagens essenciais da BNCC. Embora a maioria dos professores concorde que mudanças tendem a acontecer para garantir ainda mais o direito de aprendizagem e igualdade nas escolas, alguns professores ainda tem resistência em sua implementação.

Apesar da BNCC ter como princípio a garantia de acesso às aprendizagens básicas para educação, ela sofreu fortes críticas em alguns aspectos como: insistir em uma visão fragmentada do conhecimento e do desenvolvimento humano, por invisibilizar as questões ligadas à identidade gênero e orientação sexual, enfatizar o ensino religioso e antecipar a idade máxima para conclusão do processo de alfabetização, ignorando as especificidades de aprendizagem de cada aluno.

educação no Brasil. Preparada por grandes especialistas com a ajuda dos profissionais da educação de todos os estados brasileiros juntamente com representantes da sociedade, em concordância com a Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, tem como seu principal objetivo a qualidade da educação, a aprendizagem e o desenvolvimento a que toda criança tem direito ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, defende a ludicidade a todas as crianças não somente na Educação Infantil, mais em todas as etapas da Educação Básica.

Segundo a BNCC todas as crianças têm o direito de aprender de forma igualitária sendo preservado cada um desses direitos inclusive o de ser criança em sua totalidade.

Respeitando toda a bagagem que a criança traz consigo do meio familiar o professor deve valorizar e utilizar tais conhecimentos historicamente construídos para levá-las a entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Antes, quando o mundo ainda não era conectado, não havia internet, e as crianças e jovens ainda não tinham toda essa tecnologia nas mãos, a função da escola era somente ensinar as técnicas de ler e escrever sem se preocupar com o uso destas técnicas na vida social. Era simplesmente ler e escrever sem dar aos alunos estratégias de leitura e produção de textos, sem levá-los a raciocinar sobre o que estavam lendo. Lia-se somente para escrever sem nenhuma visão do que o texto trazia em sua essência.

Ainda bem que o mundo mudou e mudou rápido. Hoje com tantos textos que nós acessamos, principalmente no nosso celular, temos que ser estratégicos até para verificarmos o que é verídico ou não quando estamos lendo. Com toda essa mudança torna-se impossível ensinar a criança somente a escrever bilhetes simples sem levá-los a entender o uso social desse bilhete. Por isso a necessidade do professor trabalhar com diversos tipos de textos e gêneros textuais de todas as complexidades em sala de aula não somente para ensinar o aluno a ler, mas também o letramento para que eles não se apropriem somente da técnica mas principalmente de como usar o que estão lendo em sua vida cotidiana. Para isso a BNCC criou os quatro eixos para a leitura e escrita, e é

aqui que aparece a ideia dos gêneros textuais, que darão aos alunos as estratégias necessárias para a oralidade, a fala, a escuta para se comunicar adequadamente. É aí que entra o lúdico onde o professor deve oferecer aos alunos atividades que irão desenvolver todas essas habilidades para formar leitores competentes dando a eles não só a formação, mas também a utilização de estratégias, segundo a BNCC. Nesse sentido, a primeira mudança deve ser a postura do professor. Vamos aprender a perguntar, a fazer boas intervenções, a mudar a nossa práxis. É hora de refletir sobre isso.

2- METODOLOGIA

A escolha da metodologia neste trabalho foi a pesquisa narrativa com abordagem qualitativa, que se deu a partir da valorização do meu eu pessoal com o eu profissional, a minha história de vida, as narrativas centradas nas minhas memórias de professora e enquanto supervisora pedagógica onde busquei entender melhor acerca de uma reflexão sobre o impacto da falta do lúdico e a literatura na prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo que a grande maioria dos educadores têm dificuldades de inserir novas metodologias didáticas em suas práticas pedagógicas. Além disso, a intenção deste trabalho é demonstrar como o jogo e as brincadeiras podem se tornar um estímulo para o desenvolvimento da criança por meio de uma aprendizagem prazerosa e enriquecedora.

Segundo Rabelo (2011), ao longo de muitos anos o que se relacionava com a prática foi menosprezado frente à “ciência”. No entanto, nos dias de hoje, a relevância das práticas, e da sua articulação com a teoria, são aspectos valorizados por muitos pesquisadores que veem a prática educacional como um campo fértil para investigações. Nessa perspectiva, “na construção de uma narrativa da prática os investigadores são sempre intérpretes, pois entre as experiências do campo está o esforço por fazer sentido e descrever essas experiências”. (RABELO, 2011, p.174)

Os estudos de Moraes (2018) indicam que a abordagem histórico-narrativa considera os sujeitos com seus valores e teorias, para ele, essa abordagem vem

representando um resgate histórico, biográfico e autobiográfico, este tipo de pesquisa está sempre imersa em valores [...] Pesquisas desta natureza solicitam uma parceria empática dos participantes, procurando o pesquisador entrar dentro do pensamento ou percepção dos envolvidos, concretizando isto

a partir da narrativa de suas histórias vivenciadas, com valores, ideologias e contexto. (MORAES, 2018, p. 43),

Bolívar, et all, 2001, citado por Rabelo (2011), destaca que a pesquisa narrativa

baseia-se em uma epistemologia construtivista e interpretativa e tem como pressupostos o entendimento: que a linguagem media a ação; que a narrativa é a estrutura central do modo como os humanos constroem os sentidos, ou seja, o curso de vida e a identidade pessoal são vividos como uma narração; que a trama argumental configura o relato narrativo; que temporalidade e narração formam um todo (o tempo constitui significado); que as narrativas culturais e individuais estão interligadas. (BOLÍVAR, et all, 2001, citado por RABELO, 2011, p.179).

Esses mesmos autores reforçam que a investigação narrativa permite entender como os docentes dão sentido ao seu trabalho e como atuam em seus contextos profissionais, como o professorado constrói seu saber profissional e como a reflexão que é colocada pela narrativa pode ser (ela mesma) formativa. “A narração da experiência é o modo como o docente integra sua teoria e prática de ensino.” (RABELO, 2011, p.184)

As narrativas apresentadas neste trabalho de conclusão de curso foram baseadas na minha experiência enquanto supervisora pedagógica e na minha experiência docente ao longo da minha carreira, especificamente relatarei a minha prática pedagógica desenvolvida em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Santa Cruz do Escalvado, durante o ano letivo de 2023. A turma possui 13 alunos com idades entre 9 e 10 anos.

A Escola Municipal José Gomes de Souza, situada na localidade de Nova Soberbo, no município de Santa Cruz do Escalvado (MG), atende as etapas e modalidades de ensino ofertadas pela escola Educação Infantil: 1º e 2º Períodos, Ensino Fundamental - anos iniciais: 1º ao 5º ano, e Ensino Fundamental – anos finais: 6º ao 9º ano. Tem atualmente um número total de 88 alunos matriculados sendo 9 alunos na Educação Infantil, 44 alunos nos anos iniciais e 35 nos anos finais do Ensino Fundamental. Desses alunos 42,8% residem na zona urbana e 57,1% residem na zona rural do município. O transporte escolar público é utilizado por 97,2% dos alunos e somente 2,8% não utilizam o transporte por residirem perto da escola. A escola conta com 17 docentes.

Entendemos assim que, conforme destaca Rabelo (2011), os estudos de vida e as

narrativas dos professores possibilitam o conhecimento aprofundado do processo educativo, permitindo a reflexão sobre sua vida profissional e compreendam, “em seus próprios termos ou vozes, como eles mesmos vivem seu trabalho e tomam esta compreensão para mudar o que não gostam no seu trabalho e na sua atuação profissional”. (RABELO, 2011, p.184).

3- RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TRABALHO DE LEITURA E ESCRITA E O LÚDICO

A partir da minha interação com professores enquanto supervisora pude perceber que há uma necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas, uma vez que as mudanças que vêm ocorrendo no processo de ensino-aprendizagem e das constantes transformações sociais, exige-se atualmente que haja uma busca contínua por uma formação, para que possam se adequar aos desafios do cotidiano docente, e o lúdico é uma das estratégias importantes para o envolvimento dos alunos.

Trabalhar com o lúdico em sala de aula, principalmente quando estamos trabalhando com a leitura e escrita, pode ser desafiador para os professores, “dá trabalho”, por esse motivo muitos professores não veem possibilidades de incluir a ludicidade no planejamento e na prática. O professor por sua vez possui um papel fundamental nesse processo de ensino, compreendendo de que forma as crianças aprendem, estabelecendo metas e expectativas a eles, assim podendo atingir seus objetivos propostos, com uma boa organização do trabalho pedagógico, levando em conta o que as crianças sabem e como aprendem, assim facilitando a organização do seu tempo.

Atualmente estou trabalhando com uma turma de 13 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Comecei a dar aula para eles em abril, e como de costume, elaborei uma avaliação diagnóstica para o meu primeiro dia com a turma para verificar mais ou menos o nível em que se encontravam. Quando me deparei com aquela turma totalmente despreparada, olhando para mim como que pedindo socorro porque não entendiam nada do que eu estava pedindo vi que teria mais um desafio pela frente.

Alunos no 4º ano que não sabiam nem escrever o próprio nome, não conheciam as letras do alfabeto, numerais.

Então foi aí que vi a necessidade de desenvolver projetos de leitura e escrita para ver se conseguia alcançar os objetivos esperados para alunos do 4º ano. Pois pude perceber que a turma não contemplava nem os eixos e nem as habilidades de leitura e escrita necessárias de acordo com a BNCC: leitura, oralidade, escrita de palavras e produção de texto. Como professora cabia a mim intervir. Mas o que fazer?

Primeiramente comecei a investigar os temas que os alunos mais gostavam e se identificavam. Montei então um cantinho de leitura na sala de aula com diversos gêneros textuais, principalmente com os temas escolhidos por eles. Mas ainda assim não despertou neles o desejo pela leitura. Comecei então a contar algumas histórias que aprendi na infância e pedir a eles que contassem as suas também. Começou a fluir. A partir daí passei a fazer a leitura deleite com eles todos os dias antes de começar as aulas. Segundo Borba (2019), a leitura deleite é entendida como um momento destinado ao prazer e fruição da leitura e que tem a capacidade de proporcionar a ampliação de saberes e o contato com diversos textos. Durante as aulas pegava propositalmente alguns livros no cantinho de leitura. Despertei neles o interesse pela caixa mágica de surpresas que foi o nome dado à caixa com os livros. Então eles passaram a pegar um livro e ler cada vez que terminavam as atividades antes dos demais alunos.

Figura 1: Cantinho da Leitura



Fonte: Arquivo pessoal da professora Aurenny

Começaram a pedir para levar os livros para casa. Me espantei ao perceber que no 4º ano ninguém havia despertado neles esse interesse pela leitura e que ainda não tinham ouvido nenhuma leitura de lazer, somente as contidas nos livros didáticos e nas atividades propostas pelo professor.

Assim montei um projeto de leitura onde eles levariam para casa todas as sextas-feiras um livro de sua escolha e o caderno do projeto contendo não simplesmente aquela ficha de leitura onde o aluno lê e preenche, mas sim, nela, as atividades são desenvolvidas para que o aluno aprenda diversas habilidades de modo lúdico e independente por meio da leitura.

Figura 2: Atividades Lúdicas sobre a cidade de Santa Cruz do Escalvado



Fonte: Arquivo pessoal da professora Aurenny

Com o Projeto Leitura em Família que tem como objetivo proporcionar momentos de prazer através da leitura ampliando vocabulário e a organização de pensamentos, desenvolver a linguagem oral e escrita, confrontar realidade e fantasia, envolver a família nos momentos de leitura com seus filhos e, principalmente, oferecer um espaço lúdico com atividades lúdicas que promova aos alunos a oportunidade de aprender brincando.

Toda sexta-feira, cada aluno escolhe um livro que fica no cantinho de leitura da sala de aula e levam para casa juntamente com o caderno do projeto onde relatam partes

da história lida que mais chamaram sua atenção e o porquê, respondem algumas perguntas sobre a leitura, e fazem a ilustração dessa parte. Não é apenas uma ficha literária que os alunos fazem, meu objetivo é ir mais além que isso, é promover a interpretação e a representação do real e do imaginário da criança, e também levá-las ao encontro de seus pares. Na segunda-feira cada criança vai a frente fazer o conto e reconto do livro lido compartilhando com os colegas sua experiência ao ler a história contida nele. Assim, em grupo, descobrem que não são os únicos sujeitos da ação levando em conta que os outros também têm objetivos próprios que desejam satisfazer.

Figura 3: Produção do livro sobre Santa Cruz do Escalvado



Fonte: Arquivo pessoal da professora Aurenny

No conto e reconto eles não podem ficar presos às imagens do livro e sim ao seu contexto em geral procurando sempre aguçar a curiosidades dos colegas para a história contada. No começo eles tiveram muita dificuldade em escrever sobre o livro lido, de expressar seus sentimentos no conto e reconto, mas agora já estão mais desenvolvidos e aprenderam a respeitar e serem respeitados pelos colegas.

Figura 4: Momento do Conto e Reconto do projeto



Fonte: Arquivo pessoal da professora Aurenny

Percebo agora que eles fazem o possível para chamar a atenção enquanto contam aos colegas a história lida com brincadeiras, diversão, prazer, fazendo com que eles interajam com a história e o mais importante, não só estão progredindo e avançando na leitura e escrita, nos avanços cognitivos, mas também como pessoas e se sentindo mais seguros no desenvolvimento das atividades diárias em sala de aula.

Eles já perceberam que é assim que eu faço quando estou ensinando na frente da sala. Sempre tenho uns “*insights*” fazendo com que eles despertem para determinadas situações em sala enquanto fazem atividades. “eles dizem que ficam chocados comigo”! E percebo que com o lúdico em minhas aulas despertou neles o interesse em aprender

satisfazendo as necessidades de crescimento e desenvolvimento de suas habilidades motoras, expressão corporal, cognitivas, perceptuais como atenção, memorização.

Portanto, o projeto provoca a capacidade de análise e de intervenção ao mesmo tempo. Toda segunda-feira eles fazem o relato do que leram para os colegas e se divertem muito com o que cada um conta e dos desenhos que representam a parte que mais gostaram no livro. Hoje os alunos já estão mais envolvidos com os eixos e habilidades de leitura e escrita. Já conseguem até produzir pequenos textos no caderno de produção que também, na maior parte das vezes, são sobre algum passeio que fazemos ou alguma aula fora do ambiente escolar que procuro proporcionar a eles.

Figura 5: Projeto Folclore através do Lúdico



Fonte: Arquivo pessoal da professora Aurenny

Figura 6: Visita ao zoológico



Fonte: Arquivo pessoal da professora Aurenny

4- ANÁLISE E REFLEXÕES SOBRE A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para entender as vantagens do Lúdico na prática pedagógica de um professor no processo de alfabetização para os aprendizes do sistema de leitura e escrita, primeiramente precisamos entender o que significa a palavra Lúdico.

Esta palavra de origem no latim significa brincadeira, jogos e divertimento.

É sabido que todas essas práticas são essenciais para o desenvolvimento humano e que o lúdico não pode ser associado somente a jogos e brincadeiras, mas também ao algo prazeroso, alegre, agradável que o ser humano faz de forma livre e espontânea.

Assim sendo, comecei a adotar essa prática à minha metodologia pois é certo de que o lúdico faz parte do cotidiano de toda criança. Desde muito pequena a criança aprende brincando e essa aprendizagem fica retida em sua mente.

Quando trabalhava com a Educação Infantil, a cada jogo, brincadeira, música cantada podia ver os olhinhos das crianças brilhando e isso era gratificante porque percebia através das brincadeiras que elas se deixavam levar pela imaginação com a própria natureza da atividade proposta mediada por mim.

Mas por que trabalhar com lúdico somente na Educação Infantil? Para mim isso não fazia e não faz sentido, sendo que ao ingressar nos anos iniciais, principalmente na alfabetização, as crianças necessitam de uma bela empreitada que é o aprendizado da leitura e escrita como dizia a teoria da Psicogênese da Leitura e Escrita de Emília Ferreiro.

Hoje com a minha turma do 4º ano procuro ser uma mediadora no ensino - aprendizagem dos meus alunos com atividades reflexivas desafiando-os a aprender e a compreender para poder dominar o conhecimento. Através do lúdico em sala de aula os alunos estão mais atentos, mais envolvidos e com uma participação mais expressiva.

Enfim, aprender brincando possibilita vários ganhos para o desenvolvimento e a aprendizagem de qualquer criança.

Os desafios e as maiores limitações encontradas para se trabalhar com o lúdico nos anos iniciais tem sido constante na minha prática. Não pelos alunos ou pelos pais, porque trabalhando com jogos e brincadeiras que se mostram eficazes, consegui identificar nos meus alunos o que eles pensam e sentem e assim fazer uma melhor avaliação dos conteúdos já abordados. Dos 13 alunos da minha turma do 4º ano, somente três ainda se encontram com dificuldades significativas para a etapa em que estão inseridos e é perceptível que foram alfabetizados por código e não por notação. Foram alfabetizados, mas não letrados, daí minha maior dificuldade para colocá-los no nível dos demais alunos.

Cabe destacar que, os maiores desafios encontrados têm sido diante dos colegas de trabalho que ainda adotam métodos tradicionais sem acrescentar uma ilustração, ou aspectos relevantes ao conteúdo a ser trabalhado. Não que eles sejam ruins e longe de mim questioná-los porque também adoto tais métodos só que de maneira a não fazer dos meus alunos uma “tábula rasa” repetindo informações prontas como alunos em uma “escola de vidro” inertes. Fico triste só em pensar.

Trabalhar com o lúdico como já foi citado neste trabalho por diversas vezes é alegria, brincadeiras, barulho. E não tem como trabalhar com ludicidade sem todas essas coisas. Só que em alguns momentos essa prática incomoda até mesmo a direção da escola, que talvez por não compreender a minha proposta pedagógica acaba intervindo

negativamente, tornando-se um desafio. Certa vez, durante uma atividade utilizando a brincadeira de mímica, a partir de assuntos trabalhados em sala naquele dia, fui abordada pela direção da escola pedindo para interromper a atividade alegando que estava fazendo muito barulho, considerando a atividade como “bagunça”. Além disso, por vezes ouvi de alguns colegas que relatam não terem paciência em utilizar práticas lúdicas e preferem ir “direto ao ponto” e “quem aprendeu, aprendeu”.

Compreendo que apesar dos desafios vivenciados, quando se propõe a trabalhar de uma maneira mais interativa e lúdica com as crianças, não posso pensar “quem aprendeu, aprendeu”, atuando na docência por muitos anos e vivenciando um sistema de ensino em que nos deparamos com tantas crianças limítrofes² dentro de uma turma, é de suma importância não deixar nenhum aluno para trás, todas as crianças têm o direito de aprender. Conforme os estudos de Vygotsky (2001)

na educação [...] não existe nada de passivo, de inativo. Até as coisas mortas, quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos desse processo. (Vygotsky, 2001, p.70).

Acredito que até o final do projeto de leitura terei alcançado, não todos, mas a maior parte dos meus objetivos. Sei que não é tarefa fácil diante dos desafios onde muitos dos meus alunos não tem uma família estruturada que os apoie enquanto crianças que dirá enquanto estudantes. Mas esse não é o meu primeiro desafio enquanto educadora e nem será o último e como defensora da melhoria nas escolas para melhor atender as diferentes necessidades dos alunos procuro mudar minha práxis todos os dias em busca da melhor maneira de levar meu aluno ao sucesso esperado.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurei investigar como o lúdico pode contribuir para a aprendizagem e estimular o gosto pela literatura dos alunos dos anos iniciais do ensino

² Criança limítrofes: inteligência é dita “**limítrofe** ou lenta” quando uma pessoa apresenta certas limitações no seu funcionamento intelectual, para aquisição da aprendizagem.

fundamental, assim pude refletir sobre a ludicidade em sala de aula priorizando a discussão sobre os jogos e as brincadeiras que articulam as diversas áreas do conhecimento, tomando como foco os direitos de aprendizagem para essa turma de alunos do 4º ano de escolaridade. As práticas pedagógicas desenvolvidas, possibilitaram a participação de todos os alunos, independentemente dos seus impedimentos e dificuldades, sejam intelectuais, limítrofes, ou questões relacionadas ao ensino-aprendizagem. Parto do pressuposto de que o lúdico deve ser acessível a todas as crianças e que todos possam participar igualmente de todo o processo de ensino da leitura e escrita em sala de aula por meio de jogos e brincadeiras.

Em conclusão, a ludicidade pode estar presente em diferentes tipos de atividades, em todos os conteúdos, com diferentes propósitos.

São muitas as possibilidades que podem promover, de maneira lúdica, a aprendizagem e a compreensão da leitura e escrita. Através de jogos e brincadeiras que podem ser realizados de vários tipos, a partir da decisão do professor por atividades diversificadas para as crianças em momentos diferentes da apropriação do sistema de leitura e escrita tomando os cuidados necessários para que todas as crianças participem juntas desse momento de prazer e que todas aprendam a ler e escrever e ampliar seu universo cultural e social.

Nesse contexto, nos direitos de aprendizagem e nos princípios didáticos discutidos, no ensino da literatura e escrita, para que o aluno tenha total autonomia, se sinta seguro no que lê e escreve, alguns tipos de recursos didáticos são essenciais no ciclo de alfabetização. Cabe ao professor a ação de planejar e selecionar os recursos adequando-os ao lúdico ao que querem ensinar colocando à disposição livros que aproximem as crianças ao universo literário e que estimulem a brincadeira com as palavras e promovam os conhecimentos necessários ajudando-as a se constituírem como leitoras de prazer, ou seja, terem prazer na leitura. Igualmente, é preciso refletir para escolher tais recursos e ter clareza sobre as finalidades e dos objetivos que se pretende alcançar junto aos alunos.

6- REFERÊNCIAS

- BORBA, E. R. A Leitura Deleite e suas contribuições para a Cultura do Livro. In: RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. V. 05, ed. especial, abr., 2019, artigo nº 1229.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino médio.** 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 de setembro de 2023.
- CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. *Estud. psicol. [online]*. 2007, vol.7, n.1.
- FREIRE, P. (1992). A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 39ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.
- Ministério da Educação (MEC). Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. Brasília: MEC/SEB, 2012
- MORAES, R. Da noite para o dia: tomada de consciência de pressupostos assumidos dentro das pesquisas sociais. In: LIMA, V. M. R.; HARRES, J. B. S.; PAULA, M. C. Caminhos da pesquisa qualitativa no campo da educação em Ciências: Pressupostos, abordagens e possibilidades. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 19-56.
- PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- RABELO, A. O. A importância da investigação narrativa na Educação. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 114, p. 171-188, jan.-mar. 2011. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em 13 de setembro de 2023.
- SILVA, Aurenny V. R. In: AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo. *Escrever (Vidas) Docente: as rochas do conhecimento*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.